

Atividades com Comunicação & Educação Ano XXVI – n. 1

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Educadora aposentada do Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME-USP). Coordenadora do Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática (GCIEM). Professora do curso de pós-graduação da Faculdade Oswaldo Cruz. Membro da Equipe SiteEducativa. E-mail: acarambi@usp.br

A própria essência da democracia envolve uma nota fundamental, que lhe é intrínseca – a mudança. Os regimes democráticos se nutrem na verdade de termos em mudança constante. São flexíveis, inquietos, devido a isso mesmo, deve corresponder ao homem desses regimes, maior flexibilidade de consciência

Organizar as atividades a partir dos artigos que estão sendo veiculados nessa edição começa com a reflexão sobre a educação no Brasil e suas instituições, como o Ministério de Educação (MEC), pois o cenário é preocupante. O MEC começou o ano envolvido em polêmicas e os recursos destinados à educação para este ano foram reduzidos em R\$ 5,839 bilhões. O total em despesas discricionárias previsto originalmente para área na Lei de Orçamentária Anual (LOA) de 2019 era de R\$ 23,699 bilhões, e passou agora para R\$ 17,793 bilhões².

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) – tradução de Programme for International Student Assessment – é uma avaliação comparada realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e aplicada de forma amostral a estudantes na faixa etária dos 15 anos de idade. No relatório de 2015 o Pisa apresenta que, entre as 72 nações participantes, o Brasil está 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª em matemática³. Há uma coordenação nacional em cada país participante e no Brasil essa coordenação cabe ao Inep, órgão do MEC.

Em 2017, das 48,5 milhões de pessoas com 15 a 29 anos de idade, 23,0% (11,2 milhões) não trabalhavam nem estudavam ou se qualificavam. Nesse mesmo ano 17,7% das pessoas com mais de 15 anos não sabiam ler nem escrever, o que equivale a 11,5 milhões de analfabetos⁴. Além disso, sete de cada dez alunos do terceiro

1. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. p.90.

2. MEC é alvo do maior corte no orçamento; vice-presidência foi poupada. **Exame**, São Paulo, 29 de mar. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/maior-corte-no-orcamento-atingiu-a-educacao-vice-presidencia-foi-poupada>. Acesso em: 1 mar. 2019.

3. SASSAKI, Alex Hayato et al. **Por que o Brasil vai mal no Pisa?** Uma análise dos determinantes do desempenho no exame. São Paulo: Insper, 2018. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/Por-que-Brasil-vai-mal-PISA-Analise-Determinantes-Desempenho.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2019.

4. PNAD Contínua 2017: número de jovens que não estudam nem trabalham ou se qualificam cresce 5,9% em um ano. **Agência IBGE**, Rio de Janeiro, 18 maio 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21253-pnad-continua-2017-numero-de-jovens-que-nao-estudam>. Acesso em: 1 abr. 2019.

ano do ensino médio têm nível insuficiente em português e matemática. Entre os estudantes dessa etapa de ensino, menos de 4% têm conhecimento adequado nessas disciplinas, dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017⁵.

É nesse cenário que vamos organizar as atividades sobre os artigos desta edição da revista *Comunicação & Educação*. Contudo, para apoio, buscaremos artigos de outras edições, começando com o objetivo da revista em seu primeiro número: “dialogar com o público sobre esse espaço já construído, onde Educação e Comunicação se encontram”⁶.

Para iniciar esse diálogo, selecionamos o artigo “Hacia la enseñanza de otro modelo de periodismo: una propuesta de innovación educativa”, de Daniela Lazcano-Peña e María Paz Gálvez-Pereira. Na perspectiva da comunicação, esse texto demonstra que é possível ensinar e pensar o jornalismo além dos espaços tradicionais e que os estudantes se envolvem em uma proposta de jornalismo a serviço da cidadania e do desenvolvimento social.

Na linha da educação, o artigo “Formação de professores de educação física e usos de conceitos do campo comunicacional para pensar o ensino”, de Allyson Carvalho de Araújo, Marcio Romeu Ribas de Oliveira e Antonio Fernandes de Souza Júnior, trata de um relato que reflete sobre o processo de formação continuada de professores de educação física ao acionar conceitos que migram do campo comunicacional, mas que implicam novas formas de ensinar

Relacionando educação e comunicação, a educomunicação é um caminho para envolver os jovens na aprendizagem do conhecimento científico. Diante do panorama descrito no início – a geração que nem estuda e nem trabalha –, o artigo “Oficina de fanzine: práticas de educomunicação com alunos da Casa da Ciência”, de Gabriella Zauith, Ângelo Rogério Davanço e Marisa Ramos Barbieri, apresenta a produção de fanzines realizada por meio de oficinas ministradas por jornalistas, durante os anos de 2017 e 2018, como complemento às atividades do Adote um Cientista, programa com alunos do ensino fundamental e médio.

As atividades nesta edição estão organizadas nos seguintes temas:

- O jornalismo a serviço da cidadania;
- Promover educação é fazer comunicação;
- Educomunicação na formação de professores.

PRIMEIRA ATIVIDADE

O jornalismo a serviço da cidadania

A atividade pretende mostrar que é possível ensinar e pensar o jornalismo além da programação oficial a partir de práticas sociais, quer na busca de suas fontes, quer no tratamento dos dados. O artigo “Hacia la enseñanza de otro modelo de periodismo: una propuesta de innovación educativa”, de Daniela Lazcano-Peña e María Paz Gálvez-Pereira, trata do projeto Cuvic, que,

5. FAJARDO, Vanessa; FOREQUE, Flavia. 7 de cada 10 alunos do ensino médio têm nível insuficiente em português e matemática, diz MEC. **G1**, Rio de Janeiro, 30 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/30/7-de-cada-10-alunos-do-ensino-medio-tem-nivel-insuficiente-em-portugues-e-matematica-diz-mec.ghtml>. Acesso em: 1 abr. 2019.

6. BACCEGA, Maria Aparecida. Apresentação: do mundo editado à construção do mundo. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 1, p. 7-14, set. 1994. p. 7.

segundo as autoras, é uma experiência inovadora que promove o trabalho colaborativo e voluntário entre estudantes e organizações sociais.

A atividade, organizada para os cursos de graduação em Comunicação, professores e alunos, tem a seguinte sequência didática.

1. Leitura do artigo, destacando as seguintes afirmações:

Vassallo de Lopes conceptualiza el campo académico de la Comunicación como “un conjunto de instituciones de educación superior destinadas al estudio y a la enseñanza de la comunicación, donde se produce la teoría, la investigación y la formación universitaria de los profesionales de la comunicación”⁷. [...]

Para los fines de este trabajo, resulta interesante observar que específicamente en el ejercicio en medios hay una distribución concentrada en los formatos tradicionales (prensa escrita 16 menciones, radio y televisión 15 menciones) y un predominio de los soportes digitales (20 menciones).

[...] la reflexión de Flecha, Padrós y Puigdel·lívól, quienes plantean que “el aprendizaje ya no depende tanto de lo que ocurre en el aula como de las interacciones que se establecen en todos los contextos en que las personas intervienen: colegio, domicilios, barrio, club deportivo, medios de comunicación, etc. Tener un sentido crítico o ser capaz de reflexionar y adoptar unos criterios claros para argumentar y actuar son hoy herramientas más importantes.[...]”.

Fazer a síntese dos comentários em grupo, identificando os comportamentos dos alunos para a sua prática profissional com relação às afirmações do artigo.

2. O artigo mostra que as oportunidades profissionais em jornalismo no Chile estão concentradas nos formatos tradicionais: imprensa, rádio e televisão, com predomínio dos suportes digitais, e que só encontraram uma menção a rádios comunitárias.

Propomos que os alunos de graduação façam o estudo da programação de sua faculdade e comparem com as afirmações do texto.

3. Na perspectiva apontada no artigo, de formação de comunidade de aprendizagem valorizando o trabalho coletivo com diferentes cursos, sugerimos a leitura dos artigos “Educomunicação científica: rádio, jornalismo e popularização das ciências na construção da cidadania”⁸ e “Informação, um bem público, direito do cidadão!”⁹.

Com essas leituras e tendo como referência o artigo propomos que os alunos discutam os dados sobre o desempenho dos jovens da escola básica e que relatem suas experiências como alunos da escola básica. Como apoio, sugerimos também os links citados no início deste artigo.

SEGUNDA ATIVIDADE

Promover educação é fazer comunicação

O objetivo da atividade é mostrar que a comunicação é parte do processo educativo – como na fala de Freire, “Promover a educação é fazer comunicação”,

7. VASSALLO DE LOPES, María Inmacolata. Reflexiones sobre el estatuto disciplinario del campo de la comunicación. In: VASSALLO DE LOPES, María Inmacolata; FUENTES NAVARRO, Raúl (ed.). **Comunicación**: campo y objeto de estudio: perspectivas reflexivas Latinoamericanas. Tlaquepaque: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente, 2010. p. 43-58.

8. NÁPOLIS, Patrícia Maria Martins; FAÇANHA, Alessandro Augusto Barros, LUZ, Jociara Pinheiro. Educomunicação científica: rádio, jornalismo e popularização das ciências na construção da cidadania. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 37-38, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v21i2p27-38>. Acesso: 1 abr. 2019.

9. FÍGARO, Roseli. Informação, um bem público, direito do cidadão! **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 393-407, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v11i3p393-407>. Acesso: 1 abr. 2019.

citada no artigo “Oficina de fanzine: práticas de educomunicação com alunos da Casa da Ciência”, de Gabriella Zauith, Ângelo Rogério Davanço e Marisa Ramos Barbieri – e mostrar que a educomunicação funciona como mecanismo de produção, circulação e recepção do conhecimento e da informação.

A atividade é recomendada para os cursos de graduação em Comunicação e em Pedagogia, e para os professores e alunos do ensino médio. Está organizada na seguinte sequência didática.

1. Propor aos participantes que façam uma pesquisa sobre os itens a seguir:

- O que significa o termo fanzine, quando surgiu e qual a ideia no Brasil?

Para subsidiar a sugerimos a leitura do item “Fanzine: a retomada”, do referido artigo, em especial o parágrafo “O Fanzine é uma publicação artesanal, com pequenas tiragens, circulação restrita e um público leitor muitas vezes formado por outros produtores de fanzines e pessoas interessadas”. Ainda, consultar os seguintes sites:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fanzine>

<https://fanzineexpo.wordpress.com/o-que-e-fanzine/>

- Qual a relação entre os quadrinhos e os fanzines?

Para esta questão sugerimos o site:

http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/3asjornadas/artigo_080620151450242.

- Relacionem alguns quadrinhos e/ou fanzines que conhecem.

Fazer a síntese em sala de aula, verificando quais quadrinhos e/ou fanzines são conhecidos pelos alunos e se já produziram fanzines.

2. Propor a leitura do artigo em grupo, solicitando que os participantes discutam os seguintes itens:

- No item “Fanzine: a retomada”, quais são as principais dificuldades que os fanzines enfrentaram no Brasil?
- Quais as alternativas apontadas?
- No item “Casa da Ciência: aprendizagem e divulgação”, os autores apontam que o objetivo da casa é a aprendizagem em ciências com atividades diversificadas e que, com o propósito de desenvolver a criatividade dos alunos, a oficina que trabalha o fanzine é uma ferramenta pedagógica, com um formato para compartilhar o conteúdo de forma autoral. “Fazer fanzine é fantástico pois, por não ter regras, possibilita a experimentação, a união de diversos estilos em uma mesma publicação”¹⁰.
- Realizar a síntese das ideias em sala de aula, verificar se os alunos gostam da ideia e propor a criação de fanzines sobre os conteúdos de ciência.

Para subsidiar a criação, propomos a leitura do item “Descrição do relato: oficinas de fanzines”, pesquisas de vídeos e sites sobre o tema. Sugerimos o site:

<https://catracalivre.com.br/criatividade/tutorial-como-fazer-um-fanzine/pdf>

10. PAUDA, Jucimara. Ângelo Davanço semeia o amor pelo Fanzine há 26 anos. *Livro sem frescura*, [s. l.], 1 jun. 2017. Disponível em: <http://blogs.acidadeon.com/blogs/livro-semfrescura/2017/06/01/angelo-davanco-semeia-o-amor-pelo-fanzine-ha-26-anos/>. Acesso em: 20 maio 2018.

Fazer a síntese dos principais temas de Ciências abordados e organizar a publicação dos fanzines no site da escola ou Facebook dos alunos.

TERCEIRA ATIVIDADE

Educomunicação na formação de professores

A questão da formação continuada de professores nas diferentes áreas do conhecimento tem sido objeto de estudos, artigos e matérias veiculadas pelos meios de comunicação, principalmente, quando são apresentadas estatísticas como as do Pisa, que mostram o baixo desempenho dos nossos jovens. O artigo “Formação de professores de educação física e usos de conceitos do campo comunicacional para pensar o ensino”, de Allyson Carvalho de Araújo, Marcio Romeu Ribas de Oliveira e Antonio Fernandes de Souza Júnior, é mais um que trata do processo de formação continuada de professores, especificamente de educação física, relacionando com o campo comunicacional, que implica novas formas de ensinar.

A atividade é destinada aos professores de educação física e demais áreas do conhecimento e está organizada na seguinte sequência didática.

1. Leitura do artigo e discussão em grupo, com destaques nos diferentes itens, grifamos algumas ideias de cada item para subsidiar o professor.

No item, “Introdução”:

- Admite-se que a *mídia produz e veicula sentidos/significados* próprios para a cultura escolar, além de difundir um tipo de conteúdo cuja assimilação se dá por meio das novas linguagens e da convergência das tecnologias.
- Porto¹¹ preconiza que é necessário o *desenvolvimento de uma pedagogia da comunicação* que, além de utilizar os dispositivos tecnológicos como ferramentas ou recursos facilitadores da aprendizagem, proporcione um contato reflexivo e crítico com a cultura da mídia.

No item “Conceitos do campo comunicacional discutidos na formação”:

- Como as *mídias e as tecnologias atravessam as escolas*, as aulas e os nossos alunos e alunas?
- A justificativa de pensar o processo comunicativo, mas nos centrado ainda no campo da *educação, se ancora tanto no diálogo* com professores quanto na potência demonstrada pelos primeiros movimentos de uma teoria latino-americana da comunicação no diálogo com a educação¹².

No item “Experiências e reflexões dos professores com o conceito de narrativa”:

- A situação nos fez lembrar esta afirmação de Walter Benjamin: “torna-se cada vez mais *raro o encontro com pessoas que sabem narrar* alguma coisa direito”.

11. PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 43-57, 2006.

12. MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. Tradução de Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

- [A narrativa] que “é como se uma faculdade, que nos parecia inalienável, a mais garantida entre as coisas seguras, nos fosse retirada. Ou seja: a de trocar experiências”¹³.
 - Benjamin conceitua o *sentido do ato narrativo como capacidade ligada ao encontro e à possibilidade de partilhar coisas* e nos comunicarmos, exercida ao contar e ao ouvir as mais diversas narrativas¹⁴.
 - Essas novas máquinas e *objetos modernos para transmitir nossas experiências estariam diminuindo a experiência cotidiana do encontro e das conversas*, ou poderiam ser um dado precursor de algo em movimento na cultura.
2. Fazer a síntese das discussões dos grupos.
 3. Propor a elaboração de um texto apresentando o sentido do ato narrativo nas mídias, em particular no Facebook, WhatsApp e Twitter.
 4. Com os textos, voltar a cada item e analisar a parte que grifamos.
 5. Para finalizar, propomos que os alunos criem narrativas sobre a importância do diálogo na escola, para serem compartilhadas no Facebook, WhatsApp e Twitter.

13. BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 57.

14. WINKIN, Yves. **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papyrus, 1998.